

ABP – A Aprendizagem baseada em problemas e o ensino de Biologia – uma experiência com alunos da rede pública de ensino

Iana Marassi dos Santos ¹

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade um dos grandes desafios da educação é promover oportunidades que, de fato, acompanhem o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural, econômico e ambiental. O ensino de Biologia em sala de aula durante um longo período baseou-se em aulas predominantemente expositivas, sem a inclusão de outras atividades. No entanto, o ensino desinteressante tem prejudicado o processo de aprendizagem. A indisciplina em sala tem sido um dos maiores desafios dos professores na atualidade, mas quais suas causas? Por que a escola deixou de ser atrativa? Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Os ditos métodos tradicionais, caracterizados pela transmissão de informações pelos professores, tinham o seu espaço de forma efetiva quando o acesso às informações era restrito, difícil.

A rede mundial de computadores interligados, porém, ampliou o acesso e as informações que estão à disposição, ao toque de um dispositivo móvel, exigindo aspectos cognitivos relativamente simples, comoler e interpretar, ou seja, não há burocratização e hierarquias. Nesse sentido, pensar instrumentos que apresentem possibilidades para um ensino de Biologia de forma contextualizada e a adoção de métodos de ensino em que o aluno possa aprender a partir da dúvida, do questionamento, e que com base em uma pergunta construa seu próprio conhecimento.

A metodologia ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) – PBL (*Problem-Based Learning*) propõe o ensino-aprendizagem focado na construção de soluções paraproblemas contextualizados de acordo com situações reais a serem vivenciadas por estudantes pós-graduação acadêmica [BoudandFeletti 1998]. A ABP surgiu no curso de Medicina da Universidade de MacMaster, em 1969, no Canadá e, em termos práticos, vem

¹ Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Ensino de Biologia (ProFBio) da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: ianasantosmarassi@gmail.com

;

sendo largamente aplicada em cursos na área de saúde, especialmente em Medicina [Barrows 1996, Veiga et al 2015] e, no Brasil, tem sido praticada em várias universidades e nos mais variados campos da Ciência. Autores como Jones (2002), Coll (2003), entre outros, propõem o uso de metodologias de ensino em que o aluno possa aprender buscando a resolução da dúvida, do questionamento, negando – se a ser um simples receptor educativo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

É com esse enfoque metodológico, visando o protagonismo do aluno, o desenvolvimento de sua capacidade crítica e de auto - aprendizagem da Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP (ou PBL sigla em inglês para Problem-Based Learning) que baseamos o presente estudo realizado em uma escola pública do município de Várzea Grande, sem recursos tecnológicos sofisticados ou laboratoriais, o objetivo foi aplicar e averiguar os recursos de ensino e aprendizagem oferecidos pela ABP e, proporcionar, assim, uma visão prática do uso dessa metodologia.

Para a aplicação da metodologia, os alunos foram estimulados a pensar sobre questões presentes na unidade escolar e região que fossem pertinentes a um estudo mais detalhado com o objetivo de chegar a uma possível solução, o tema escolhido pela turma em face aos diversos casos de gravidez precoce foi o uso, ou não, dos métodos contraceptivos e a relação com aumento dos índices de gravidez na adolescência. O trabalho foi organizado em 4 aulas de 50 minutos cada. No **primeiro encontro**, optou-se como dinâmica de abordagem a construção do “Varal do conhecimento”. Essa atividade consistiu na criação de um varal confeccionado pelos alunos com material acessível (papéis, barbante) cuja proposta é a de que cada aluno escrevesse em uma folha o que entende por sexo seguro, o objetivo é que elencassem os métodos contraceptivos acessíveis para a prevenção de uma gravidez precoce e das IST’s (infecções sexualmente transmissíveis). Após a escrita, cada aluno socializou com a turma suas opiniões e coletivamente montaram o varal, em momentos oportunos algumas dúvidas foram esclarecidas com o auxílio da professora. No **segundo encontro** a abordagem adotada foi a “caixa de perguntas e respostas”. Uma caixa foi colocada diante da sala e os alunos orientados a formar grupos de 4 a 5 alunos, cada grupo teve como responsabilidade a elaboração de três questões sobre o sistema reprodutor e métodos contraceptivos. Após 20 minutos, cada grupo depositou na caixa suas questões. Então a caixa foi remexida algumas vezes e um representante de cada grupo retirou três perguntas de dentro da caixa, novamente

cada grupo teve um tempo de 10 minutos para respondê-las e compartilhar com a turma. O objetivo dessa atividade foi o de provocar o debate e a reflexão acerca da sexualidade, além de evitar o direcionamento das perguntas a serem discutidas. O **terceiro encontro** foi realizado no laboratório de informática da escola, os alunos foram organizados em grupos de três e orientados (pela professora) a pesquisar em sites confiáveis, quais os métodos contraceptivos mais utilizados pelos jovens. No **quarto encontro**, foi lançada a proposta da produção de um documentário criado por eles (alunos) em que apresentassem relatos reais de adolescentes – mães e pais e as conseqüências pós - gestação. O objetivo da atividade foi trazer aos adolescentes a oportunidade de troca com pares imersos em uma situação verídica. Os participantes da pesquisa assinaram um termo de livre assentimento para divulgação dos relatos à comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO

Como estratégia de abordagem para o primeiro encontro adotou-se a construção do varal do conhecimento para a apresentação de respostas ao questionamento que serviu como ponto de partida das atividades: “O que é sexo seguro para você?”, ancorando – se ao enfoque metodológico adotado, que visa à centralidade do aluno e o desenvolvimento de sua capacidade crítica e de auto-aprendizagem, que a Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP (ou PBL sigla em inglês para Problem-Based Learning), a atividade foi desenvolvida em uma de 50 minutos. A atividade contou com a participação efetiva de todos os alunos, que mostraram - se entusiasmados com a construção do varal e explicitaram terem conhecimento básico sobre a necessidade do uso de preservativos e a sua eficácia na prevenção das IST's e gravidez precoce. No segundo encontro dando seqüência as atividades, foi levada à sala de aula uma “caixa de perguntas e respostas”, confeccionada pela professora, com a intenção de que perguntas fossem elaboradas sem que o aluno ou aluna precisasse revelar sua identidade, preservando a intimidade do sujeito da pesquisa, embora seja uma atividade considerada simples, alguns resultados surpreenderam, alguns alunos tinham informações equivocadas sobre HPV (muitos não sabem o que vem a ser essa doença), perguntas sobre a primeira relação sexual e possibilidade de gestação desde a primeira relação também foram alvo de questionamentos, uma das garotas (já mãe, inclusive estava com o filho) não conhecia as etapas do ciclo menstrual, a atividade foi profícua em muitos aspectos, os alunos trocaram

saberes e concluíram que o conhecimento ainda é superficial sobre questões tão preponderantes para as suas vidas.

No terceiro encontro – os alunos foram orientados a buscar em sites confiáveis informações sobre os métodos contraceptivos mais utilizados pelos jovens, essa atividade os alunos foi desenvolvida no laboratório de informática da escola, após pesquisa os alunos foram incentivados a comparar seus resultados e compartilharem com toda a turma as informações encontradas, ao final concluíram que o preservativo é o método contraceptivo mais utilizado pelos jovens entre os 19 e os 24 anos, e depois dos 24, é comum as mulheres optarem pela pílula. Compararam essas informações com a prática pessoal e o entorno e elaboraram a hipótese de que a facilidade em adquirir a camisinha (postos de saúde da comunidade) seria a causa desse resultado. A proposta para o fechamento das atividades constituiu-se da produção de um documentário feito pelos próprios alunos, no qual adolescentes (mães) e seus pais relataram as conseqüências de uma gravidez precoce, os resultados foram surpreendentes, os alunos criaram um roteiro de forma autônoma, com questões que abordavam aspectos diversos desde a situação escolar, planos de futuro, relação com os pais e as mudanças geradas pós – nascimento. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento para a divulgação das imagens na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as quatro etapas, os alunos concluíram que o não uso de métodos contraceptivos aumenta sim o índice de gravidez na adolescência e esse comportamento seria resultado de uma segurança ilusória de que nada irá acontecer como conseqüência da ausência de um auto cuidado e a “vergonha” de garotos e garotas em buscar nos postos de saúde os preservativos, elaboraram três hipóteses como possíveis soluções para minimizar o fenômeno.

- 1) Que disponibilizassem preservativos nos banheiros escolares (em escolas de ensino médio) – apresentaram a preocupação ao não incentivo a prática sexual precoce de alunos do ensino fundamental.
- 2) Que houvesse uma educação sexual efetiva nas escolas e não apenas aulas pontuais mas que o tema fosse abordado de modo recorrente ao longo do ano letivo.
- 3) Que nos postos de saúde as caixas de preservativo ficassem em um local de fácil acesso e sem a exposição do garoto ou garota que fosse até o posto com o intuito do auto cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos ao final das atividades que a ABP é uma proposta possível de ser adotada e desenvolvida no Ensino Médio e que o professor também desempenha um papel imprescindível na aplicação da ABP, cabendo a ele favorecer que a aprendizagem se desenvolva centrada no próprio aluno. A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia capaz de ampliar o conhecimento por interligar aspectos fundamentais para que a aprendizagem logre êxito, o aluno se vê na condição de protagonista do processo, o que o motiva a buscar os resultados com disposição e vontade, durante os trabalhos não foram observados aspectos ou demonstrações de insatisfação. Desse modo, consideramos que as ações e discussões em aula sobre o problema e as questões propostas despertaram o interesse e a socialização entre os pares

Palavras-chave: Metodologias ativas, aprendizagem, aluno.

REFERÊNCIAS

Berbel NAN. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** *Interface - Comum. Saúde Educ.* 1998;2:139-154.

Cambi, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

Delisle, R. Como realizar a Aprendizagem Baseada em Problemas. Porto: ASA, 2000.

Veronez, Tania. **Prevenção da gravidez e seus riscos e de DST na adolescência.** 2010